Âncoras e Fuzis

Ano III / Nº 12 - 1º de setembro de 2001

EDITORIAL

Fuzileiros Navais! Esta edição destaca a participação do Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais em Encontro em que estiveram presentes os líderes de todos os Fuzileiros Navais do continente americano e no qual foram discutidos e avaliados os novos desenvolvimentos e tendências no âmbito das forças anfíbias. Apresenta, também, outros artigos de interesse sobre recentes aquisições de material. As colunas PENSE e DECIDA deste mês envolvem o importante e interessante tema do apoio de fogo. Fuzileiro Naval, será que você sabe como e que tipo de fogos pedir em cada situação? Você compreende a relação entre a infantaria e o apoio de fogo? Teste seus conhecimentos respondendo ao DECIDA e/ou ao PENSE!

No próximo número divulgaremos uma atualização da classificação individual e por OM do Prêmio Âncoras e Fuzis, instituído com o propósito de incentivar a participação dos Fuzileiros Navais e das OM, premiando aqueles que, no decorrer do ano, mais contribuírem com a nossa publicação. Ainda há tempo para obter uma boa classificação, pois serão computadas todas as matérias enviadas até o final do ano.

Para este número, Âncoras e Fuzis contou com a colaboração de combatentes do Batalhão Riachuelo e Companhia de Polícia do Batalhão Naval. Participe! Sua contribuição, independente de posto ou graduação, é muito importante para o sucesso de Âncoras e Fuzis.

Relembramos que sua colaboração poderá ser feita das seguintes formas: 1) respondendo às situações descritas na coluna DECIDA; 2) enviando sua interpretação sobre as idéias expostas na coluna PENSE; ou 3) enviando pequenos artigos, sobre temas táticos ou técnicos, que considere de interesse para o combatente anfíbio. Envie diretamente ao Departamento de Estudos e Pesquisa do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais pelo MBMail (30@comcfn), internet (30@cgcfn.mar.mil.br) ou pelo Serviço Postal da Marinha.

ADSUMUS

"Marinha de Guerra" ... de atrito ou de manobra?

Certamente você já ouviu falar no termo "Guerra de manobra". Mas..., de que realmente se trata? O que é a guerra de manobra? Como deve ela ser conduzida e em que difere do que estamos acostumados a fazer? Ela se aplica ao nosso Corpo de Fuzileiros Navais e, caso afirmativo, o que deve ser feito para implementá-la em nossa Força?

Estas são questões fundamentais que devem ser respondidas para o perfeito entendimento dos conceitos relacionados com este importante tema e, visando a um engajamento efetivo do Corpo de Fuzileiros Navais, o Comando-Geral irá promover uma série de atividades para o estudo, teste e divulgação dos fundamentos da guerra de manobra.

Como parte deste esforço, este periódico passará, a partir deste número, a divulgar parceladamente os principais aspectos relativos a esta filosofia de emprego de força militar. Participe desta ampla empreitada, dando suas opiniões e sugestões através do Âncoras e Fuzis.

Guerra de Manobra: você ainda vai ter uma!

BLINDADO CENTAURO É TESTADO PELO EB

Ao término da LAD/2001, o Consórcio IVECO-OTOBreda entregou ao Exército Brasileiro o veículo blindado Centauro para que fossem realizados testes de avaliação durante os próximos seis meses, juntamente com uma tripulação e um grupo de técnicos, para uma possível aquisição, permitindo assim a substituição dos antigos EE-11 Urutu e EE-9 Cascavel.

Diferentemente do blindado suíço PIRANHA III, dotado de uma torreta com uma metralhadora 12,7mm, testado no ano de 2000, o veículo italiano possui um canhão 105mm.

No caso da aquisição destes blindados, parte da produção dos veículos seria realizada na fábrica da IVECO no Brasil.

Novas Torres para os CLAnf de Primeira Geração

Em 26 de julho de 2001, foram entregues pelo USMC, à Comissão Naval Brasileira em Washington (CNBW), cinco estações de armamento aperfeiçoadas, utilizadas nos CLAnf.

Essas estações, também conhecidas como “torres” , fazem parte de um total de dez, que serão instaladas nos CLAnf de 1ª geração, realizando um “upgrade” no sistema de armas dos nossos CLAnf .

Essas torres fazem parte de um esforço da MB, no sentido de manter o CFN no estado da arte. Com elas, o sistema de armas dos CLAnf de 1ª geração será semelhante ao de 2ª geração, o que acarretará um incremento de seu poder de fogo, proporcionado pelo novo armamento de 40mm, em complemento ao calibre .50 existente.

No ano passado, foi instalada uma torre de CLAnf de 2ª geração em uma viatura de 1ª geração, tendo sido submetida a testes de desempenho. Sua aprovação foi evidenciada pelo êxito obtido na realização de um exercício de tiro no Campo de Instrução de Gericinó, do Exército Brasileiro.

Novos Painéis em Fibra de Esteira de Engenharia

Foram adquiridas esteiras de fibra TEMP TRAIL A2X, de origem francesa, 100% polyester, extremamente leves (0,7 Kg/m²), já tendo sido distribuídos, em agosto de 2001, 05 segmentos de 20,00 x 4,20m cada um, para o nosso Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais.

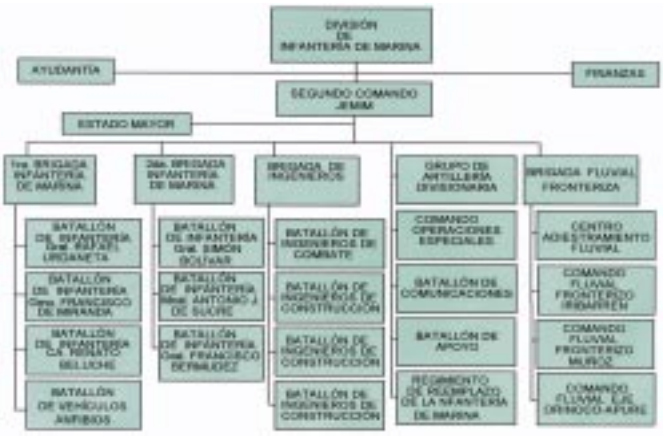
Atualmente, encontram-se em processo de aquisição, dependendo apenas do desencadeamento do financiamento junto ao Banco PARIBAS, mais 67 segmentos de 12,50x4,20m das mesmas esteiras, que após adquiridas e distribuídas, nos permitirão operar 4 saídas de praia de 76 metros de extensão cada uma, simultaneamente com um local de pouso de helicópteros de 2.500m² (50,00 x 50,00m).

“Infantería de Marina” da Venezuela alcança o nível Divisão

A Venezuela iniciou a reorganização de sua *Infantería de Marina*, por meio da qual aquela força alcançará o nível de Divisão.

Tal iniciativa visa a assegurar a manutenção de sua atual capacidade anfíbia e a ampliação de suas possibilidades na realização de operações ribeirinhas e de tarefas de desenvolvimento nacional voltadas ao apoio social, aspectos considerados críticos, na atualidade, pelo governo daquele país.

Para tanto, estão sendo criadas duas Brigadas adicionais, quais sejam, a Fluvial Fronteiriça e a de Engenheiros, conforme o organograma abaixo apresentado.



Ressalta-se que a maior parte das unidades da estrutura organizacional idealizada já existe, sendo que em alguns casos ocorrerá apenas uma mudança de denominação e/ou subordinação. Ainda assim, será necessário um aumento de efetivo da ordem de 30%, para que seja possível atingir os 7.500 militares necessários à nova organização, incluídos os oficiais.

I CONFERÊNCIA DE COMANDANTES DE CORPOS DE FUZILEIROS NAVAIS DAS AMÉRICAS

Com a presença do Almirante-de-Esquadra (FN) Carlos Augusto Costa, Comandante-Geral do CFN, realizou-se, no período de 16 a 19 de julho do corrente ano, na cidade de Guayaquil, no Equador, a I Conferência de Comandantes de Corpos de Fuzileiros Navais das Américas. Com a finalidade de promover um fórum de debates com intercâmbios de idéias e conhecimentos relativos à condução de operações de Fuzileiros Navais, enfocando os desafios do século 21, o evento reuniu líderes militares de 16 países, sendo eles Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Estados Unidos da América (EUA), Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. As apresentações dos respectivos comandantes de Corpos de Fuzileiros Navais abordaram, entre outros assuntos, a organização, a missão, a localização de suas unidades, o material empregado e as principais atividades desenvolvidas.

Conferência de Comandantes de Corpos de Fuzileiros Navais, em Guayaquil, no Equador

*Com exceção do **Brasil**, **Argentina**, **Chile**, **Uruguai** e **EUA**, todos os demais países participantes enfocaram, como principal atividade de suas Forças de Fuzileiros Navais / Infantaria de Marinha (IM), o combate ao narcotráfico e tráfico de armas, sendo que tal aspecto tem determinado a organização e o adestramento das respectivas forças. Outro aspecto bastante explorado foi o incremento na execução de Operações Ribeirinhas (OpRib), principalmente no **Equador**, **Peru**, **Venezuela** e **Colômbia.***

*Com relação à capacidade de projetar poder sobre terra, são poucos os países participantes da conferência que a possuem. O **Brasil** destaca-se no contexto latino-americano por ter sua capacidade anfíbia reconhecida internacionalmente. A **Argentina** está seriamente limitada pela falta de navios anfíbios. A **Bolívia** e o **Paraguai**, com a evidente limitação geográfica, ainda esbarram na obsolescência de seu material. O **Chile** investe no intercâmbio com diversos países, principalmente com os EUA, para adquirir experiência em Operações Anfíbias (OpAnf). O **México** conta com meios de desembarque, que provêem uma razoável capacidade de realizar OpAnf. A **Colômbia**, o **Equador,** a **Venezuela** e o **Peru**, como já visto anteriormente, têm voltados seus esforços principais para o combate ao narcotráfico, deixando para segundo plano o desenvolvimento de sua capacidade anfíbia. O **Uruguai** tem direcionado seu adestramento para a realização de OpRib, estando bastante limitada sua capacidade de realizar OpAnf com seus próprios meios. Os **países da América Central** apresentam escassez de material e pessoal que inviabilizam a realização de qualquer tipo de OpAnf. Os **EUA**, com seu material no estado da arte, encontra-se em condições de atuar de imediato em qualquer parte do globo terrestre, utilizando-se de suas forças pré-posicionadas, além da capacidade de mobilizar forças de vulto em curto prazo.*

Outro assunto abordado por vários países foi a cooperação com organismos internacionais, onde foram destacadas diversas participações de forças militares em operações de manutenção da paz e ajuda humanitária.

DECIDA

São 1520P do Dia-D+1. O Sr é o CmtPelPtr da 1ªCiaFuzNav(Ref) do GDB-3 e encontra-se ao lado do CmtCia, prestando-lhe assessoria quanto ao emprego de suas armas orgânicas e das armas que apóiam as ações da SU. A Cia está atacando uma posição Ini de valor Pel e conta com o apoio de Mrt81mm, artilharia de 105mm, fogo naval de uma fragata EG, He armados com Fgt e Mtr e de aviões AF-1, tendo a prioridade de todas as armas. Para cada uma destas armas estão disponíveis os respectivos observadores/controladores avançados, à exceção do OA de artilharia, que foi baixa em ação anterior, estando as suas funções por conta de seu SG auxiliar. Neste momento, o ataque perdeu impulsão e os pelotões de assalto encontram-se parados. Informes de Patr dão conta do movimento de elementos de CC acompanhados por Inf embarcada em VBTP deslocando-se para o seu flanco, sendo estimado o contato em 20 minutos. O Cmt da Cia já havia solicitado uma intensificação de fogos na posição Ini, a qual vinha sendo cumprida pela artilharia, enquanto os Mrt 81mm eram empregados em uma cortina de fumaça para cobrir o avanço e reduzir a eficácia dos fogos Ini. O navio de ApDto do GDB encontra-se em estação e pronto para cumprir missões de tiro e a linha canhão-alvo é perpendicular linha onde a tropa está desdobrada. Uma seção de He armados encontra-se em alerta 5 min, ECD engajar alvos em 25 min, enquanto dois AF-1 estão em PAC armados com bombas de 250lb e Fgt. Sabendo do movimento blindado Ini, o CmtCia vira-se para o Sr e diz: "tenente.... dê-me algum apoio de fogo para neutralizar o contra-ataque dos carros Ini. Que arma(s) seria(m) empregadas para atender a determinação do CmtCia. Apresente uma justificativa da sua opção mencionado as razões que o levaram seleção feita, bem como os motivos que contra-indicaram as armas não empregadas.

Resposta do "Decida" Anterior -"Âncoras e Fuzis nº 11"

Abaixo transcrevemos uma das soluções recebidas pela nossa redação. A solução a seguir foi proposta pelo ***Segundo-Tenente (FN)*** *Fábio Felix Ribeiro, do Batalhão Riachuelo:*

Após a consolidação do Obj 02, iria sugerir ao Comandante do GDB-3 que interrompesse temporariamente o prosseguimento das ações ofensivas desencadeadas por nossas tropas, haja vista a que a situação geral do apoio logístico encontrava-se crítica. As companhias em 1º escalão estabeleceriam uma posição defensiva sumária, que poderia ser fortalecida de acordo com o tempo de permanência no Obj 02.

Como prioridade nas ações de apoio logístico, as Vtr M-113 transportariam o quantitativo de munição/combustível necessário, fazendo um rápido deslocamento rumo à posição conquistada e consolidada, a fim de ressuprir o mais rápido possível as tropas em 1º escalão, visto que seu poder de combate encontrava-se enfraquecido devido aos baixos níveis de suprimentos classe V, tornando as mesmas expostas a contra-ataques do inimigo.

Solicitaria ao PS-GDB que enviasse as 4 ambulâncias disponíveis, que seriam escoltadas por 2 Vtr Bld M-113, a fim de alcançar nossa posição e realizar a evacuação das baixas. Comunicaria ao Hospital de Campanha a necessidade do envio de 2 médicos para a ILS, devido à baixa dos outros dois.

Novamente com o apoio das Vtr Bld M-113, seriam transportadas a água e ração necessárias ao contigente que atua em 1º escalão, a fim de prolongar o tempo de duração na ação.

Enviaria uma Vtr Bld M-113 socorro para resgatar a Vtr Bld M-113 avariada, rebocando-a para a AApSvCmb, na qual seria realizada a sua manutenção de emergência.

Após desencadeadas as medidas relativas ao apoio logístico, o GDB-3 poderia prosseguir com suas ações ofensivas, partindo para a conquista dos objetivos subsequentes.

PENSE

"Quanto melhor a infantaria, mais ela deve ser poupada e apoiada por boa artilharia. Boa infantaria é, sem dúvida, a base de um exército; contudo, se tiver que lutar por muito tempo contra uma artilharia muito superior, será destruída e desmoralizada."

Napoleão Bonaparte, 1831

Abaixo publicamos a interpretação do PENSE do último número, enviada pelo Primeiro-Tenente (QC-FN) **Sérgio Henrique Luiz Vogel**, da **Companhia de Polícia do Batalhão Naval**. Ao Tenente Vogel, nossos cumprimentos.

"Um sólido plano logístico constitui a fundação sobre a qual qualquer plano de operação deve estar assentado. Se o apoio logístico necessário não puder ser fornecido às forças envolvidas, a operação poderá falhar ou, na melhor hipótese, resultar em sucesso apenas parcial."

Almirante Spruance

Acertadamente, o Almirante Spruance baseou-se na idéia de que não se vence uma guerra sem apoio logístico e, com isso, qualquer plano de operação deve estar assentado num sólido plano logístico. Não se pode imaginar uma tropa altamente preparada fisicamente, com disponibilidade de atiradores de elite, com os melhores e mais sofisticados carros de combate, viaturas, aeronaves, com precisas armas pesadas de artilharia, com rádios e equipamentos de guerra eletrônica da mais alta tecnologia, oficiais e praças especializados e preparados operativa e taticamente para uma guerra moderna se, na hora do combate real, faltar, ao comandante e a sua tropa, o equipamento individual básico do combatente necessário, água e ração para elevar o moral e sustentá-lo durante as missões, armamento e munição necessários para um ataque rápido e uma defensiva prolongada e ainda combustível e material para o abastecimento e a manutenção adequados.

Sabe-se ainda que os elementos de apoio de serviços ao combate são responsáveis pelo provimento de apoio logístico em campanha e, para que atendam à demanda de pessoal, material e serviços necessários ao combate, esses elementos executam várias tarefas que, agrupadas em atividades afins, constituem as funções logísticas, a saber: abastecimento, manutenção e salvamento, saúde, pessoal, transporte e desenvolvimento de bases.

Por isso, conclui-se que, sem esse apoio logístico para fornecer às forças envolvidas, a operação provavelmente falhará, ou na melhor hipótese, como próprio Almirante Spruance dissera, resultará em sucesso apenas parcial.